

Borges
Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

Peleja de Severino Borges com Sebastião José



PREÇO — Crs 8,00

Autor: Severino Borges

**Peleia de Severino Borges
com Sebastião José**

EU sabendo que o leitor
gosta de um pelêja
de dois cantores de fama
leia ésta, agora e vêja,
como se amansa uma onça
como cobra se rastêja.

Eu estava em Timbaúba
um pouco «ruim de sorte»
preparei os meus folhêtos
e viajei para o norte,
pensando que na viagem
melhoraria de sorte.

Feirei em Itabalana
Campina Grande e Mogeiro,
João Pessoa e Guarabira
depois n'um trem passageiro,
vim a Sapé; onde pude
arranjar muito dinheiro.

Fui feirar em Rio Tinto
depois que deixei Sapé,
lá um senhor convidou-me
eu perguntei: pra que é?
Ele disse: - é pra cantar
com Sebastião José.



Comigo disse: meu Deus
que vim ver em Rio Tinto?
correu-me um calafrio
no corpo, que inda sinto,
pois Sebastião José
nunca «botou agua a pinto»

Finalmente eu disse: - vou
dá conta do meu recado,
e a noite aproximei-me
do recinto sublimado,
onde vi Sebastião
n'uma cadeira sentado

Trocamos muitas idéias
com pensamentos firmados,
em desafio e ciências
martelos agalopados,
e do povo do recinto
forzes bem apreciados.

Depois um senhor pediu
qu'um acuzasse a mulher,
e o outro a defendesse
eu disse: - é como quizer
tanto acuso como exalto
«dê o caso no que der»

Sebastião disse: - eu acuso
a mulher, essa ou aquela,
pois a mulher compreende
qu'o homem é escravo d'ela,
que todos os seus segredos
o homem confie a ela.

B. Eu concordo que a mulher
seja o anjo confidente,
que o homem os seus segredos
confie a ela somente,
pois ela é quem pode ser-lhe
a conselheira prudente.

S. Eu tenho visto mulher
bêla, mimosa e querida,
do homem qu'a favor d'ela
sacrifica a sua vida,
e ela o deixa por outro
termina sendo «bandida»

B. Eu não desconheço isso
mas todas não são assim,
pois existe mulher bôa
casada com homem ruim,
que passa fome e apanha
mas é firme até o fim

S. A donzela Teodora
disse uma coisa aprovada
qu'a mulher é um vivente
que não se falta com nada,
rir e chora quando quer
pragueija por caçada.

B. Há homem que tem vivido
dois, três anos acamado,
a mulher engoma e coze
trabalha até alugado,
dar-lhe pão, compra remedio
mas seu nome é respaldado.

(4)

S. Uma mulher nunca diz:
hoje não me feita nada,
se o homem não fez seus gostos
fica logo endabrada,
franze a testa e diz a ele:
-- antea eu não fosse casada

B. Se a arma d'ela é a lingua
tem razão, deve falar,
nasceu para ser sujeita
a qualquer que dominar,
quando se afronta não briga
sua vingança é chorar.

S. A mulher melhor do mundo
foi feita e não nascido,
mas foi desobediente
apesar de advertida,
você avalie as outras
que sabem tudo da vida!...

B. Eu sei que o colega fala
de Eva mulher de Adão,
estude a Biblia Sagrada
vê que ela teve razão,
só assim ela seria
mãe de toda geração.

S. Se ela tivesse razão
era readimentada,
como foi abstinada
foi por Deus repreendida,
se a innocente assim fez
quanto mais quem é sabida.

(5)

B. Houve permissão pra isso
Eva caiu no engano,
crescei e multiplicai-vos
foi ordem do Soberano,
por isso não se perdeu
a Mãe do gênero humano.

S. Homem saia do engano
veja na Biblia Sagrada,
que a espôsa de Ló
foi pelo anjo avisada,
mas foi desobediente
lá ficou petrificada.

B. Descuido não é proposito
foi o modo certamente,
que fez ela olhar pra traz
pois era fraca e temente,
o homem peca sabendo
a mulher peca innocente.

S. Quem já leu alguma coisa
respeito a filha de Ló,
considera que a mulher
não tem um espirito só,
veja que conselho errado
a espôsa deu a Jô

B. Porque você não nomeia
Sára mulher de Abraão,
Suzana espôsa fiel
Isabel mãe de São João,
Madalena e Salomé
e a Virgem da Conceição.

S. A quem tem eu dou razão
 não vou de encontro a verdade,
 eu falo é d'essas mulheres
 que fingem ter amizade,
 quando verdadeiramente
 só tem manha e falsidade.

B. A mulher enquanto jovem
 é como uma flôr se abrindo,
 ou é semelhante a um anjo
 qu'está sonhando e sorrindo,
 como espôsa é uma rosa
 que o perfume vai subindo.

S. Eu conheço mulher que
 fuxica, enreda e inventa,
 casada é pessimista
 arangureira e ciumento,
 mãá conselheirs, intrigante
 que nem o Diabo aguenta.

B. Eu defendendo a mulher
 ninguém me fará calar,
 porem pergunto ao colega
 se quer me acompanhar,
 em oito pés de quadrão
 cantando na beira-mar.

S. Da forma que entender
 pode me trazer cantiga,
 porque versar para mim
 nunca me causou fadiga,
 melhor ouvir-se a quem canta
 do que olhar-se uma briga.

B. Então eu vou publicar
 nova forma de poema,
 com todo estilo e sistema
 de um trovador popular,
 sou um troveiro, vou cantar
 n'uma caçicara sentado
 ali eu trovo animado
 meu quadrão na beira-mar.

S. U'a moça singular
 de qualidade e cabelo,
 no forte de Cabedelo
 convidou-me pra cantar,
 eu que gosto de versar
 respondi: menina eu canto
 cantel que quase me encanto
 meu quadrão na beira-mar.

B. Foi a praia passelar
 banhei-me em Tambaú,
 cantel em Mandacarú
 terra da gente gozar,
 fui a Costinha olhar
 o Dantes puxar baleia,
 lá eu cantel hora e meia
 meu quadrão na beira-mar.

S. Fui a Penha visitar
a Virgem tão milagrosa,
o sol surgiu côr de rosa
dourando o divino altar,
o vento vinha soprar
da santa o sublime véo,
cantei olhando p'ro céu
meu quadrão na beira-mar.

B. Uma noite eu fui cantar
na praia de Catuama,
n'essa hora o panorama
estava belo de encantar,
então eu fui me acampar
na beira do mar sagrado,
cantei entusiasmado
meu quadrão na beira-mar.

S. A sorte me fez chegar
em Ponta de Pedra um dia
a noite lenta corria
trazendo um belo luar
eu puz-me a admirar
as vagas do Oceano
lá cantei por desengano
meu quadrão na beira-mar.

B. A barçaça «Flôr do Ar»
encostou no Rio Dôce
o mestre d'ela lembrou-se
de mandar-me convidar,
queria me ouvir cantar
dentro da sua barçaça
cantei que servia de graça
meu quadrão na beira-mar.

S. Eu vi a barra quebrar
nas águas de Macaíó,
vi a estrêla de Jacó
vi a lua clarear,
vi uma luz farolar
d'um paquete que passava,
nesse momento eu cantava
meu quadrão na beira-mar.

B. Da praia eu ouvi cantar
uma saudosa Sereia,
vi o mar beijando a areia
sem um momento paizar
vi uma estrêla apontar
mais aiva que a cambraia
cantei sentado na praia
meu quadrão na beira-mar.

S. Fui chamado p'ra cantar
na praia da Conceição,
era vespera de São João
eu não podia faltar
quando vi desembarcar
Lina, Maria e Helena,
eu cantei de fazer pena
meu quadrão na beira-mar.

B. Nu'a noite de luar
cheguei no Forte do Mato
encontrei um povo grato
que soube me apreciar
no pôrto eu vi chegar
uma barcaça de vela
eu cantei sentado n'ela
meu quadrão na beira-mar.

S. Vi um paquete passar
no pôrto de São Luiz
n'aquela hora feliz
eu estava a versejar
o mar estava a beijar
as areias côr de ouro
eu cantei por desafôro
meu quadrão na beira-mar.

B. Seguímos a nossa lóa
passando de oito a dez
é prôa, é pôpa, é porão, é convez
é convez, é purão, é pôpa, é prôa
é navio, é lanchar, é barcaça, é canôa
tudo é p'ra se navegar,
embarquei p'ra viajar
vende praia, maré, mangue, Oceano
eu viajo a paquete um mês e um ano
no galope beira-mar.

S. Eu parti no meu navio
disposto a correr o mundo
é no rio, é no lago, é no raso, é no fundo
é no fundo, é no raso, é no lago, é no rio
é no calor, na calma, no quente, no frio
eu tenho que atravessar
mas para me adiantar
é no passo, é correndo, no chote, no trote
na jangada, na lanchar, no barco, no bote
no galope beira-mar.

B. Viajei de mar a dentro
avistei o polo norte,
no centro, na barra, no cais é no forte
no forte, no cais, na barra, no centro
de longe, de perto, de fora, de dentro
eu terei que contemplar,
descanso quando avistar
agua verde, agua azul, agua quente, agua fria
onde um século, um ano, um mês, é um dia
no galope beira-mar.

S. Naveguei pelo Artartico
e vi no meu transatlântico.

o mar baltico, o pacifico, o indico, o atlântico
o atlântico, o indico, o pacifico, o mar baltico
glacial, mar branco, mar negro, adriatico
todos são de admirar,
tive que atravessar
o mar cáspio terreno de mascara de cara
travesei agua azul, agua escura, agua clara
no galope beira-mar.

B. Lá das praias do mar Morto
avistei a Oceanis,

com pôrto, com cabo, canais e baía
baía, canais, com cabo e com côrpo
vi ilhas e praias de grande conforto
para quem n'elas chegar,
nas barras vão despejar
rios grandes pequenos canais e afluentes
caudalosos que correm de suas vertentes
n'um galope beira-mar.

S. Vi Águas fazendo pilhas
as pororócas faladas,
antilhas, penêdos, recifes, enseadas
enseadas, penêdos recifes, antilhas
o gôlfo de Riga, arquipélagos e ilhas
n'uma d'elas fui parar,
depois mandei levantar
o ferro do barão assim naveguei
viajei no mar Jonio, rio Jenissei
no galope beira-mar.

B. Vi o passo de Calais
vi o farol de Missina,
Índias Orientais e o mar de Egina
o mar de Egina, Índias Orientais
Veneza, Valença, golfos principais
e o estreito Gibraltar,
tive então que navegar
p'ra Suissa, Italia, a Belgica e a Russia
vi Lorêns, Monaco, a Grecia e a Prússia
no galope beira-mar.

S. Andei por muitos lugares
até no solo africano
vi os dois Glaciais e o grande Oceano
vi golfos, Penínsulas, bacias e mares
d'ali destinei-me ir ver outros lares,
fui até Madagascar,
vi o Berino quebrar
o mar Amarelo, o mar do Japão,
o que banha a Arábia, Turquia Indostão
no galope beira-mar.

B. Naveguei com precisão
na Azia vi maravilhas,
vi duozes, vi mórros, planaltos e ilhas
vi o mar de Aral lá no Tuestão,
o estreito Formosa chamou-me atenção
vi a ilha Nicobar,
o meu barco a navegar
com agua, com fogo, carvão, lenha e gaz
vi as praias bonitas com seus coqueirais
no galope beira-mar.

S. Na Azia vi um milhão
de ilhas em minha frente
Coréia, Ano Bom, São Tumé, São Vicente
Grupas das Madeiras, Macau, Assunção
Bissagas, São Tiago, Nipom, Santo Antão
Cabo Verde e Zanzibar
tive que admirar
o cabo Nordeste, ilhas Almirantas
deleitei minha vista com belezas tantas
cantando na beira-mar.

B. Da América eu falo até
n'ela tem bonitos pélagos,
é um continente que tem arquipélagos
estreitos, baías, golfo de guiné,
fui por agua, por terra, embarcado e a pé
até que pude chegar
gosei somente em olhar
o cabo Bretão e as ilhas Locais,
olhando restingas, cambôas e praias
o calope beira-mar.

S. Fiz quase um mês de parada
lá no porto americano
contemplando as ilhas do grande Oceano
São Bartolomeu e a ilha Barbada
Curaçau, Monserrate, Trindade e Granada
cada uma é de abismar,
se eu mais não viajar
pela ilha São Jorge, Vera-Cruz, São Matias
porem posso afirmar que gosei belos dias
cantando na beira-mar.

B. Descancel n'América ingleza
escrevi para a Finlândia,
fui a ilha de Rodes e a Groelandia
fui a California qu' é uma beleza
uma terra sublime de grande riqueza
fui a Cuba reparar
um estreito singular
voltei p'ro Brasil fui até Marajó
circulei este mundo do Deus de Jacó
cantando na beira-mar.

S. Partindo para Penédo
fui ao porto de Alagôas
vi barre, vi luz, restingas, cambôas
colina marítima, parêde e rochêdo
hora dia, hora noite, hora tarde, hora cedo
eu da prôa a contemplar
o mar encher e vasar
e a brisa soprando ligeira macia
viajei cinco anos um mês e um dia
cantando na beira-mar.

B. Já sei que o colega tem
fôrça, talento e ação
pois quem é como você
bota cangalha em leão
para o sol do horizonte
esbarra o trem com a mão.

B. Já sei qu'o colega é
a «Fortaleza do Norte»
tem armas, está munido
só entra quem tiver sorte,
ou um vate como eu
que penetra em qualquer forte.

B. Se você quiser ir a Timbaúba
mande dizer-me o dia, mês e hora
na estação o espero c'um criado
que do trem tire as malas para fora,
queira dar-me um adeus de despedida
que amanhã muito cedo eu vou embora

S. O colega querendo ter demora
vai comigo hoje mesmo a capital,
passeiar de avião, ônibus, ou bondes
conhecer da cidade ao litoral,
— toda noite de lua a minha terra
é igual uma festa de Natal.

FIM

Guarabira, 18 de 10 de 1931

1422

— CATÁLOGO DOS LIVROS DA —

Folhetaria Luzeiro do Norte

Rua Padre Muniz 338 — Recife - Pernambuco

O Valente Rio Preto	16 pag.
A Serpente Misteriosa	16 pag.
Creusa e Genesisano	16 pag.
O Príncipe Agabús	16 pag.
O Valente Rogaciano	16 pag.
O Encontro de Dois Errados	16 pag.
O Encontro de duas Feras	16 pag.
A Queda do Egoismo	16 pag.
O Amôr de Estelita	16 pag.
O Valente Cascadura	16 pag.
A Menina Perdida	16 pag.
O Homem da Vaca	16 pag.
O Engenho Pirapama	16 pag.
Cobra Choca	16 pag.
Zé Mendonça	16 pag.
Cobra Choca e Zé Mendonça	16 pag.
O Coronel Mangangá	16 pag.
O Negrão do Paraná	16 pag.
Canguçu e o Seringueiro	16 pag.
O Defunto Pobre	16 pag.
O Pescador que tinha Fé em Deus	16 pag.
A Mãe falsa ao Filho	16 pag.
O Príncipe Edgar	16 pag.
A Coragem de Juvino	16 pag.
Roldão e Terezinha	16 pag.
A Condessa Rosa Negra	16 pag.
Linda-Luz e o Caçador Sertanejo	16 pag.
O Valente Felisberto	16 pag.
Zezinho e Alzira	16 pag.
A Princesa Geni	16 pag.